

rioshow

OS DESTAQUES DE HOJE DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL

VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO CELULAR
OU ACESSE NO SITE: rioshow.com.br



Exposição 'A União Soviética através da câmera'



VIKTOR AKHLOMOV

Registros passados em preto e branco

Na mostra "A União Soviética através da câmera", que o Paço Imperial abre hoje, o extinto país é retratado além de seu poder bélico. Entre o período pós-Stálin, a partir de 1956, até sua total dissolução, em 1991, a nação comunista viveu momentos prósperos, de desenvolvimento social e cultural. Tudo documentado pelas lentes dos fotógrafos Vladimir Lagrange, Leonid Lazarev, Vladimir Bogdanov, Yuri Krivonossov, Victor Akhlovov (autor da foto em destaque) e Antanas Sutkus. No total,

200 imagens em preto e branco compõem a exposição.

— Há muito tempo tínhamos essa vontade, de mostrar um pouco mais da nossa cultura e costumes que são tão pouco conhecidos no Brasil — explica a russa Maria Vragova, que divide a curadoria da mostra com o brasileiro Luiz Gustavo Carvalho.

Como destaca a curadora, a ideia da exposição é justamente propor uma reflexão, por meio de diferentes ângulos, sobre a vida cotidiana do país-fantasma.

— Para nós, é importante mudar essa reputação de um lugar que estava sempre em guerra. A vida era difícil naquela época, sim, mas ao mesmo tempo era alegre, apesar das dificuldades econômicas e sociais. As fotos estão aí como prova — conclui. (Patricia Espinoza)

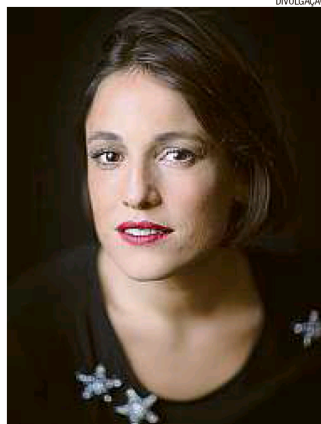
ONDE: Paço Imperial, Praça Quinze 48, Centro (2215-2093).
QUANDO: Ter a dom, do meio-dia às 19h. Até 25 de fevereiro.
QUANTO: Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

Show 'Carminho canta Tom Jobim'

Homenagem ao maestro

A cantora portuguesa Carminho estreia hoje, no Vivo Rio, a turnê do disco "Carminho canta Tom Jobim", em homenagem à obra do compositor brasileiro. O show traz o reencontro dos músicos que fizeram parte da Banda Nova, agora chamada de Nova Banda Nova, que acompanhou o compositor nos últimos dez anos de carreira. Paulo Jobim, filho de Tom e violonista, é um dos integrantes, e participa do show com os músicos Daniel Jobim (piano), neto de Tom; Jaques Morelenbaum (violoncelo); e Paulo Braga (bateria). As canções "O que tinha de ser" (Tom Jobim/Vinicius de Moraes), "Inútil paisagem" (Tom Jobim e Aloysio de Oliveira) e "Triste" (Tom Jobim) são algumas que integram o repertório.

ONDE: Vivo Rio, Av. Infante Dom Henrique 85, Parque do Flamengo (2272-2901). **QUANDO:** Qui, às 21h30m. **QUANTO:** R\$ 100 (balcão) a R\$ 200 (setor VIP e camarote A). **CLASSIFICAÇÃO:** 18 anos.

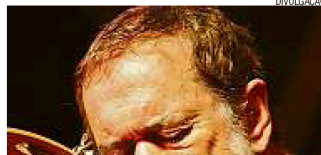


DIVULGAÇÃO

Show Airto Moreira

Percussão máxima

Após 50 anos de carreira nos Estados Unidos, o compositor Airto Moreira vem ao Rio para lançar hoje à noite, no Blue Note, o disco "Aluê", seu primeiro trabalho solo gravado no país. Considerado um dos grandes percussionistas de sua geração, Airto apresenta solista sua



DIVULGAÇÃO

O Bonequinho viu - Estreias da semana

DOCUMENTÁRIO



'Cora Coralina - Todas as vidas'

Renato Barbieri traz à tona a trajetória singular de Cora Coralina em mistura de documentário e ficção. Textos a cargo de atrizes (destaque para Walderez de Barros) e entrevistas são entrelaçados no filme, que ganha ainda com os registros de depoimentos da própria Cora. Daniel Schenker



DOCUMENTÁRIO



'Lumière! A aventura começa'

Responsável por inestimável viagem no tempo, o longa reúne, em versões restauradas, dezenas de preciosidades. Além de valorizar o resultado da restauração com a projeção em tela grande, oferece, na narração, uma abordagem amistosa e detalhada do que correspondeu, de fato, a uma estupefata aventura. Sérgio Rizzo



COMÉDIA DRAMÁTICA



'Mulheres divinas'

Representante suíço na corrida pelo Oscar de filme estrangeiro, o filme reconstituiu alguns episódios da luta pela igualdade de direitos civis no país. Em seu segundo longa para cinema, Petra Volpe cerca a protagonista de outras personagens que também ilustram a condição da mulher naquele momento. Sérgio Rizzo



BIOGRAFIA



'Professor Marston e as mulheres-maravilhas'

Entre todos os super-heróis da era de ouro dos quadrinhos, a origem da Mulher-Maravilha é a que mais impressiona. A heroína foi criada na década de 1940 pelo psicólogo William Moulton Marston, que assinava as HQs com o pseudônimo Charles Moulton e, por meio de uma relação no mínimo inusitada, teve ideias feministas que foram incorporadas aos quadrinhos. Mario Abbade

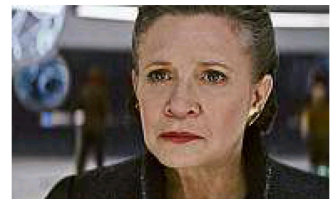


FIÇÃO CIENTÍFICA



'Star Wars: os últimos Jedi'

Independentemente das preferências, o diretor Rian Johnson, que também é roteirista do longa, segue a cartilha e usa todas as ferramentas que tornaram "Star Wars" uma febre. E tempera esse novo capítulo com mais humor. Ao final, "Os últimos Jedi" é bem-sucedido em aliar diversão e inteligência. Mario Abbade



DOCUMENTÁRIO



'Coragem! As muitas vidas de Dom Paulo Evaristo Arns'

Estruturado por meio de depoimentos e imagens de arquivo, esse documentário de Ricardo Carvalho evidencia formato convencional. Mas o filme cumpre uma missão importante ao destacar a dedicação de Dom Paulo aos menos favorecidos e a determinada oposição ao regime militar. Daniel Schenker



DOCUMENTÁRIO



'Silêncio no estúdio'

Edna Savaget (1928-1998) ganha um perfil afetivo e um resgate em forma de homenagem. O filme, que tem um tom indistigado de celebração, alterna imagens de arquivo e depoimentos de outros personagens importantes da televisão brasileira. Alessandro Giannini



DOCUMENTÁRIO



'Macaco Tião, o candidato do povo'

O famoso macaco morreu, mas a descrença na classe política está mais viva do que nunca. Por isso é hora



kogut@oglobo.com.br

PATRICIA KOGUT



COM ANITA LUZZI SANTIAGO, RAFAELA SANTOS E GABRIELA ANTUNES

LUZ SOBRE A HISTÓRIA

A Globo prepara a série "Aracy, o anjo de Hamburgo", sobre a suposta ajuda de Aracy Guimarães Rosa a judeus que queriam fugir da Alemanha nazista. Porém, uma outra versão dos fatos está para sair em livro, escrito pelo carioca Fábio Kofman e pelo luso-canadense Rui Afonso. Eles defenderão que muito desse heroísmo é mito.

10 Para Thiago Fragozo, por "O outro lado do paraíso". Seu papel concentra toda a responsabilidade dos personagens positivos. É uma tarefa difícil que ele, ótimo ator, vem cumprindo bem.

0 Para o comentário infeliz de Lucas Mendes no "Mishkattan connection". Ele falou em "oportunismo" no caso das mais de 200 gúrratas vítimas de abuso sexual. Caio Blender contra-argumentou. Ainda bem.

As promessas que rondam a volta de 'The walking dead'

Crítica

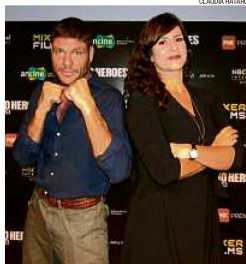
Ninguém entra, ninguém sai: a segunda parte da oitava temporada de "The walking dead" estreia promissora no próximo domingo. E acaba aqui o nariz de cera — grifa de jornal para designar o rodeio de palavras de quem demora em ir direto ao assunto. Daqui para a frente, tem um (meio) spoiler.

Se tudo correr conforme anunciado no fim da primeira metade, os dias de Carl (Chandler Riggs) estão contados. Só para refrescar a memória do leitor, ele foi mordido por um zumbi. Consciente de que estava condenado à morte, o garoto praticou seus últimos atos de heroísmo antes de levantar a camisa e mostrar ao pai a marca da dentada. Rick (Andrew Lincoln) ficou dilacerado. O público também e com muitas razões. Acompanhamos o passo a passo da trajetória dele, desde crian-

ça. Vimos sua transformação em um adolescente solidário, amigo do pai, gentil e capaz de gestos extremos e corajosos pelo bem comum — como matar a própria mãe, evitando assim que ela se tornasse um zumbi. Foi um choque. O showrunner Scott Gimple declarou em entrevista que a tragédia de Carl "terá um efeito profundo na dramaturgia. Afetará os personagens, o mundo deles e a forma como a trama avançará. A morte desse jovem herói vai motivar debates sobre a vida, o que vale a pena e os anseios para o futuro. Poderá ser triste, mas também cheio de esperança", adiantou ele à "Variety.com".

Já o produtor executivo Greg Nicotero disse à "Entertainmentweekly.com" que, na nova temporada, veremos "o primeiro walker completamente nu". Ele não contou se será um homem ou uma mulher. Aliás, uma curiosidade: alguém aí tem vontade de ver um zumbi sem roupa? Eu, não.

CLAUDIA MATARO



LUTA COM VITÓRIA

O lutador de jiu-jitsu Jorge Pereira com Camilla Raffanti, co-protagonista de "Rio heróis" (com Fábio Danesi e Alexandre Soares Silva). A história dele, que é radicado nos EUA, inspirou a série, da Fox Premium



MAIS QUE TUDO

Caetano e Zeca Veloso gravaram a nova temporada de "Espelho", programa de Lázaro Ramos no Canal Brasil. A conversa vai ao ar em abril. Caetano falou sobre os filhos: "Essas pessoas terem nascido foi o acontecimento mais importante da minha vida adulta"

FORTES E PONTUAIS

Os trabalhos de "Onde nascem os fortes" estão adiantados. George Moura e Sergio Goldenberg já entregaram 47 dos 53 capítulos previstos. Só alguns desfechos serão grandes perto do fim, para manter o suspense. O elenco viajará domingo para o Piauí e, depois, para a Paraíba. Eles ficarão por lá fazendo cenas até abril.

A musa

Louise Cardoso estará no elenco do filme "45 do segundo tempo". O longa dirigido por Luiz Villça conta a história de um grupo de amigos da juventude que se reencontra depois de muitos anos. Ela interpretará Soninha, que era a adolescente mais bonita e carismática de todas.

Longa viagem

Assim que terminarem os trabalhos em "Tempo de amar", Ricardo Vianna, que vive Tomaso na trama, vai para a Espanha. Ele fará um curso com Juan Carlos Corazza.

Cinema

No ar em "O outro lado do paraíso" como Juvenal, Anderson Di Rizzi vai emendar a novela com as filmagens de "To rycá" 2.

Desenho

Três semanas depois da mudança de grade da Record — que colocou a reprise de "Os Dez Mandamentos" no horário que era de "Belaventura" —, a audiência de "Apocalipse" passou de 5,6 para oito pontos. Já a média da saga de Moisés no deserto foi de seis para 8,6 pontos.

Documentário

Renato Góes, Heitor Martinez, Roberta Rodrigues e Cristiana Oliveira estarão no documentário "Paixão nacional", de Theresa Jessouroun, que traz reflexões sobre o corpo feminino.

NA WEB patrickkogut.com
O mundo da televisão passa por aqui. Visite.

ENTREVISTA Antanas Sutkus

Imagens de um cotidiano distante

Cultuado pelo seu olhar humanista, lituano é um dos destaques da mostra no Paço Imperial que apresenta, até domingo, produção de fotógrafos das antigas repúblicas soviéticas

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Aos 78 anos, Antanas Sutkus é um dos maiores expoentes da escola lituana de fotografia, que se destaca na antiga União Soviética, e um dos maiores fotógrafos do mundo. Fundador da Sociedade da Arte da Fotografia, em 1969, é autor da série "Pessoas da Lituânia", a que dedicou décadas de trabalho, registrando o cotidiano do seu país, contrastando com a construção social criada pela propaganda oficial. Suas fotografias podem ser vistas até domingo na exposição "A União Soviética através da câmera", no Paço Imperial. Com curadoria de Luiz Gustavo Carvalho e de Maria Vragova, a mostra destaca outros nomes por trás das lentes das antigas repúblicas soviéticas, como Leonid Lazarev, Vladimir Lagrange, Yuri Krivonossov, Victor Akhlmov e de Vladimir Bogdanov.

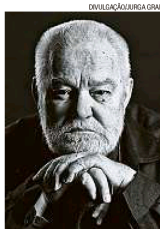
• Que tipo de elemento normalmente captura o seu olhar?
Posso dizer que a maioria das minhas fotos é baseada na intuição. Aprendi a fotografar com grandes humanistas, sempre aspirávamos

capturar um momento humano. Isso foi interessante, porque as direções na fotografia soviética naquela época eram bem diferentes. O fator mais decisivo é o tempo. Fotografando o dia a dia, você sempre participa no processo criativo. Andando pela rua, o sentido no carro, você pode começar a fotografar a qualquer momento. O que chamava atenção eram as relações humanas, os seres humanos, sua bondade, seu amor pela família, pelas crianças. Por isso tenho muitas fotos com as crianças, elas são naturais, não buscam a simpatia do fotógrafo.

• Por que a preferência pelas fotografias em preto e branco?
Comecei a fotografar em preto e branco por várias razões. Uma delas era a falta de material para a fotografia em cores nos anos 1950 e 1960. Quando apareceram os slides coloridos da Alemanha, me dediquei bastante à fotografia colorida. Dediquei sete anos da minha vida à fotografia em cores, depois voltei ao preto e branco. A foto em cores mostra mais os encantos do país, as pessoas, mas ela é, em si, mais otimista. Ela não demonstra os seus defeitos, a pobreza, os problemas psicológicos do ser humano.

• Quando criamos a União dos Fotógrafos, atraímos atenção dos serviços especiais, que suspeitavam que estivéssemos fazendo uma das coisas mais condenáveis daqueles tempos, o chamado "nacionalismo da burguesia". Óbvio que não se tratava de nenhum nacionalismo da burguesia, mas sim do amor pela pátria. Tentávamos mostrar a identidade das pessoas, as diferenças em relação às outras repúblicas soviéticas, a nossa vida normal. Falávamos da Lituânia, do orgulho das pessoas, mas éramos chamados de pessimistas, de mostrar as pessoas pobres. Claro que, hoje em dia, esta série faz parte da história da Lituânia.

• Quais as principais diferenças que o senhor vê daquela época para hoje?
A sociedade está mudando bastante, de um regime estamos indo para o outro, o regime capitalista. Podemos viajar, temos a liberdade de mostrar as nossas obras e isto dá muitas oportunidades. As pessoas comuns também mudaram bastante. Eu diria que o meu herói não existe mais. Hoje, a fotografia de imprensa, de moda e propaganda está dominando. São fotos boas e profissionais, mas não têm nada a ver com o caráter de um povo.



Humanista. O fotógrafo Antanas Sutkus e uma de suas obras em exposição até domingo no Paço Imperial

• O senhor teve problemas com a censura, na época da URSS?

Sim, a censura e o controle existiam desde o início. Mas, como posso dizer, é possível desviar de qualquer lei, inclusive da censura. Tentávamos enviar as exposições para o exterior com correio diplomático. As embaixadas ajudavam, a francesa especialmente. Em Moscou encontrei o (fotógrafo francês) Jean-Claude Lemagny, que levou um grande pacote com as nossas fotografias para a França. Acredito que a Biblioteca Nacional de Paris tem um dos arquivos mais ricos da fotografia lituana. No entanto, mais horrível que a censura é a autocensura. Graças a Deus, nunca pratiquei a autocensura e não controlava o que eu fotografava. Eu fotografava livremente, achava que eu sabia nadar bem neste mar aberto de fotografia.

• Muita gente associa o seu trabalho ao de Henri Cartier-Bresson. Olhando em retrospectiva, vê razões para esta comparação?

Acho que tenho mais em comum com o Robert Doisneau do que com o Bresson. Bresson aspirava alcançar o momento de perfeição, trabalhava como um cirurgião genial. E nas minhas obras eu queria mostrar mais o amor pelo ser humano, pelo relacionamento, pela bondade. Tive uma foto que foi atribuída a ele, um registro do Jean-Paul Sartre andando nas dunas em Neringa. Em 1991, quando mostrei esta foto na França, quase me acusaram de plágio. Então tive que contar como passei três dias com Sartre, que achou que eu era um jovem escritor. Na última noite, ele me perguntou se eu escrevia prosa ou poesia. Confessei que nem cartas de amor sabia escrever, que era fotógrafo. Sartre, que só trabalhava com o Bresson, ficou abismado mas pediu para mandar as fotos que eu tinha feito. Depois da morte dele, as fotos começaram a ser distribuídas e atribuídas ao Cartier-Bresson, quando eu soube disso eu ri. A escultura de Sartre, que está na Biblioteca Nacional de Paris, foi baseada nesta fotografia. •

"A UNIÃO SOVIÉTICA ATRAVÉS DA CÂMERA"
ONDE: Paço Imperial — Praça XV, 48, Centro (2205-2093). QUANDO: Ter a dom, das 12h às 19h. Até domingo (25). QUANTO: Grátis. CLASSIFICAÇÃO: Livre.

ARTES VISUAIS

A exposição *União Soviética através da câmera* reúne 120 imagens de seis fotógrafos que registraram as últimas quatro décadas do regime comunista com olhar bem pessoal

DE VOLTA À URSS

WALTER FELIX

O cotidiano da população soviética na segunda metade do século 20 é tema da exposição fotográfica *A União Soviética através da câmera*, que será aberta ao público nesta sexta (27), na galeria CâmeraSete. O contexto político e social ganha forma nos cliques de seis profissionais expoentes da mesma geração: Antanas Sutkus, Leonid Lazarev, Victor Akhlov, Vladimir Bogdanov, Vladimir Lagrange e Yuri Krivonosov. A mostra, em cartaz até 13 de outubro, reúne 120 trabalhos, realizados entre 1953, ano da chegada do líder Nikita Khrushchov ao poder, e 1991, quando a URSS foi extinta.

O projeto nasceu no rastro do sucesso de *Antanas Sutkus: um olhar livre*, exposição que reuniu, em 2012, um apanhado da obra do fotógrafo lituano em BH. “A partir da vinda dessa obra para cá, tive certeza sobre a escassez do que chegava ao Brasil sobre a União Soviética da segunda metade do século 20”, conta Luiz Gustavo Carvalho, responsável pela curadoria das duas exposições, em parceria



VLADIMIR BOGDANOV/FCS/DIVULGAÇÃO

Parque Muzeon, de Viktor Akhlov, mostra estátua de Stalin em 1991, quando a União Soviética chegou ao fim



VIKTOR AKHLOMOV/FCS/DIVULGAÇÃO

Primeiros passos, de Vladimir Bogdanov, integra a mostra na CâmeraSete

com Maria Vragova. “Naquele processo de pesquisa, encontrei diversos outros fotografos de grande importância e, assim, nasceu o desejo de mostrar esse olhar múltiplo sobre um mesmo tópico que sempre existiu na União Soviética”, completa.

A seleção já passou por Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo e traz registros de seis profissionais nascidos na década de 1930 e que despontaram a partir dos anos 1950. “Eles têm como traço perene e forte a quebra de uma estética stalinista de fotografia.

Em vez de retratar multidões em um país perfeito, os seis retratam o cidadão simples e fazem homenagem, por meio de enquadramentos e composições geométricas, ao Construtivismo russo das décadas de 1920 e 1930, esquecido justamente devido ao stalinismo”, avalia Carvalho.

Ele ressalta a pluralidade alcançada ao se expor o trabalho desses profissionais. Uns, como Sutkus, trazem um olhar mais conformista, enquanto outros se aproximavam dos cânones estéticos impostos pelo regime vigente, caso de Yuri Krivonosov. “Apesar de todo esforço em impor uma estética oficial e, junto dela, uma censura do que poderia ser retratado, o regime nunca conseguiu penetrar a liberdade de um olhar pessoal. Na construção das fotos e nos temas escolhi-

dos, sempre fica uma margem aberta para alguma crítica, seja ela mais ou menos velada, à realidade em que se vivia.”

PARADIGMAS O público terá oportunidade de ver fotos realizadas em grandes centros urbanos – Moscou e São Petersburgo –, e também em localidades afastadas no Cáucaso. Os curadores trabalharam para que fossem contemplados os diversos aspectos da realidade daquele país, imenso em território e diversidade cultural.

Não há personalidades públicas nas fotos, em uma tentativa de evidenciar como era o dia a dia do homem comum soviético. Desta forma, a exposição busca desmistificar parte da imagem estabelecida sobre a União Soviética no imaginário popular brasileiro.

O curador constatou, na recente cobertura da Copa do Mundo pela mídia, um esforço em omitir os o período do comunismo na Rússia, explanando sobre as riquezas do czarismo – que chegou ao fim no início do século 20 – ou sobre o contexto atual. Para Carvalho, há uma lacuna de informações no Brasil sobre a URSS desde os tempos da Guerra Fria, causada não só pela distância geográfica, mas também por questões políticas.

“Havia o lado idealizado por uma esquerda que tentava vender uma União Soviética como o lugar ideal, algo que, hoje, sabemos que não era, a exemplo do stalinismo, que cometeu crimes horríveis. Por outro lado, vivíamos em uma ditadura de direita, que demonizava tudo o que chegava da URSS”, analisa Carvalho.

Espaço cultural da Capital recebe mostra de fotógrafos da União Soviética

Exposição reúne cerca de 200 imagens do período comunista

O Memorial da América Latina, em parceria com o Museu Oscar Niemeyer (MON), abre para o público em no dia 6 de janeiro, a exposição de fotografias “União Soviética através da câmera”. A mostra, que reúne cerca de 200 imagens em preto e branco de seis importantes fotógrafos da União Soviética, fica em cartaz na Galeria Marta Traba até 15 de fevereiro, com entrada gratuita de terça a domingo, das 9h às 18h. As fotografias são do período que vai de 1956 - ano em que Nikita Khrushchev denuncia os crimes cometidos por Josef Stalin (morto em 1953) e as tropas soviéticas invadem a Hungria - a 1991, quando se configura a dissolução da União Soviética.



Avenida Kalinin, por Viktor Akhlov

Ensaio Fotográfico
por Dico Kremer

A união soviética através da câmera



Viktor Akhlovov

Seis talentosos fotógrafos da finada União Soviética, hoje Rússia, expõem suas obras no MON até o dia 25 de outubro. Com a curadoria de Luiz Gustavo Carvalho e Maria Vragova cinco russos, Vladimir Lagrange, Leonid Lazarev, Yuri Krivonossov, Viktor Akhlovov, Vladimir Bogdanov e o lituano Antanas Sutkus mostram com o seu trabalho aspectos da vida na União Soviética entre 1956 e 1991. Reproduzo o excelente texto que Luiz Gustavo Carvalho escreveu para o folheto editado pelo MON e que está à disposição dos visitantes.

“O ano de 1956 foi marcado por dois acontecimentos bastante contraditórios na antiga União Soviética: Nikita Krushchev denunciou os crimes cometidos por Josef Stalin, e as tropas soviéticas invadiram a Hungria. O primeiro foi de importância fundamental para a produção artística no país, pois a relativa liberdade que floresceu a partir deste episódio, conhecido como “Discurso Secreto”, permitiu que fotógrafos e fotojornalistas reformulassem o papel da fotografia na sociedade. Esta técnica deixava de ser uma mera ferramenta ideológica e adquiria uma nova estética, resgatando técnicas que remontavam ao movimento de vanguarda dos anos 1920.

Através do olhar de seis fotógrafos diferentes, a exposição “A União Soviética através da câmera” propõe uma reflexão sobre a vida cotidiana deste “país fantasma”, do Degelo de Krushchev à Perestroika de Gorbatchev, assim como sobre o papel singular exercido pela fotografia na sociedade soviética pós-Stalinista.

Marcadas pelo desejo de construir identidades visuais e narrativas históricas, nos quais o público se identificasse como parte dessa realidade, fosse ela real ou imaginária, as imagens de Viktor Akhlovov, Yuri Krivonossov, Antanas Sutkus, Vladimir Lagrange, Leonid Lazarev e Vladimir Bogdanov conseguem unir com maestria os lados tão opostos que formavam a realidade cotidiana desta sociedade: de um lado o mito soviético sobre o futuro radioso, e, de outro, as condições desumanas da luta pela sobrevivência. Desta forma, ao lado da influência de Alexander Rodchenko e Boris Ignatovitch, visível na construção e composição da imagem, assim como na relação com a luminosidade, pode-se traçar um paralelo entre a fotografia soviética pós-Stalinista e a fotografia humanista francesa.

Evocando temas de extrema importância para a compreensão da sociedade soviética e evitando uma narrativa política, a presente coleção penetra o fino espaço deixado para a interpretação pessoal pela censura soviética. A complexa paleta de nuances no olhar de cada fotógrafo vai do humor perspicaz de Vladimir Lagrange e Viktor Akhlovov à subversão visual das obras de Antanas Sutkus ou ao sarcasmo profético de algumas imagens de Vladimir Bogdanov. No entanto, é somente devido à preocupação destes artistas com o Homem, ou com o que restou do Homem, que este capítulo da fotografia soviética consegue transgredir qualquer fronteira imposta por contextos políticos e períodos históricos, tornando-se universal e atemporal.”

Todos aqueles que gostam de fotografia e que se interessam pela documentação fotográfica vistas por olhos daqueles que, naquele instante brevíssimo da abertura do obturador da câmera, conseguem transmitir visualmente a emoção da vida humana sendo vivida nos seus mais amplos e variados aspectos não podem perder esta amostra.

Museus

Data de Veiculação: 23/10/2015 - 09:42

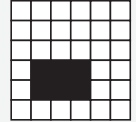
Editoria/Programa: Caderno G

Valor: R\$ 1.267,83

Audiência: Aproximadamente 50 mil exemplares de segunda a sábado

I Veículo: Gazeta do Povo

I CMxCol: 9,00x6,00



MUSEUS

Museu Oscar Niemeyer – MON

A União Soviética através da Câmera

– 200 imagens de seis fotógrafos da União Soviética. Até 25 de outubro. **Obras sob Guarda do MON** – seleção de obras apreendidas na Operação Lava Jato. Até 1º de novembro. **Isolde Hötte – Sua Obra** – mostra sobre a trajetória da ceramista e pintora paranaense. Prazo indeterminado. **Histórias do Acervo do MON – Em Aberto** – obras sobre a formação da coleção do MON. Prazo indeterminado. **Museu em Construção – Fotografias de Nani Gois**. Prazo indeterminado. **Nos pormenores um universo – Centenário de Vilanova Artigas**. Até 14 de fevereiro/2016. **Glück: o tempo e a imagem** – 100 imagens do

fotógrafo Guilherme Glück retratam a cidade da Lapa. Até 14 de fevereiro/2016 (R. Mal. Hermes, 999 – Centro Cívico), (41) 3350-4400. 3ª a dom. das 10h às 18h. 5ª (primeira do mês) até as 20h. R\$9 e R\$4,50 (meia-entrada). Gratuito para crianças até 12 anos, maiores de 60 e escolas públicas pré-agendadas. Entrada franca no 1º domingo (10h às 18h) e na 1ª quinta-feira do mês (das 18h às 20h).

Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Entre o Pincel e a Pena, Há Também o Lápis e a Caneta - Mostra de Ida Hanne-
mann de Campos. **Objeto Direto** - Obras do acervo. (R. Des. Westphalen, 16), (41) 3323-5328. 3ª a 6ª, das 10h às 19h.; sáb. das 10h às 16h. Até 21 de fevereiro/2016.

Museu Oscar Niemeyer prorroga exposição União Soviética Através da Câmera

Publicado em 20/10/2015 10:10

 **Tweetar** 0  **Recomendar** 0  0  0

 Imprimir  Recomendar  Compartilhe  PDF  Voltar  Inicial



A exposição "União Soviética através da câmera", em cartaz no MON desde o dia 16 de julho, estenderá seu período de exibição até o dia 13 de dezembro. O público terá mais tempo para ver ou rever a mostra composta por cerca de 200 imagens de seis fotógrafos da URSS: Viktor Akhlov, Yuri Krivossov, Antanas Sutkus, Vladimir Lagrange, Leonid Lazarev e Vladimir Bogdanov.

As imagens retratam o período de 1956 a 1991, quando ocorreu a dissolução da União Soviética. De acordo com os curadores Maria Vragova e Luiz Gustavo Carvalho, a exposição propõe uma reflexão sobre a vida cotidiana deste 'país fantasma', do Degelo de Khrushchev à Perestroika de Gorbachev, assim como sobre o papel singular exercido pela fotografia na sociedade soviética pós-stalinista.

FIM DA EXPOSIÇÃO - A mostra "Obras sob guarda do MON" ficará em cartaz até o dia 1º de novembro. São 48 obras apreendidas na Operação Lava Jato e exibe trabalhos de artistas importantes como Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Aldemir Martins, Claudio Tozzi, Daniel Senise, Amílcar de Castro, Vik Muniz, entre outros.

Link para imagem. Foto Vladimir Lagrange. Mãe.– exposição "União Soviética através da câmera".

<https://www.dropbox.com/s/lhhapdiix3ffpei/LAGRANGE%2C%20Vladimir%20-%20M%C3%A3e%20-%201966.jpg?dl=0>

Serviço: Prorrogação da mostra "União Soviética através da câmera".

Data: Até 13 de dezembro.

Sala 7

Fim da exposição "Obras sob guarda do MON"

Até 1º de novembro de 2015

Sala 2

Terça a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: R\$9,00 e R\$ 4,50

Dias e horários gratuitos:

Domingos, das 10h às 13h

Primeira quinta do mês: das 18h às 20h

Museu Oscar Niemeyer

Rua Marechal Hermes, 999

41 3350 4400

www.museuoscarniemeyer.org.br

Facebook e Twitter: /monmuseu

Saiba mais sobre o trabalho do governo do Estado em:

<http://www.facebook.com/governor> e www.br.gov.br

Exposição é prorrogada na MON

Data de Veiculação: 21/10/2015 - 10:52

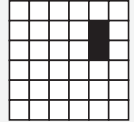
Editoria/Programa: Notícias

Valor: R\$ 786,96

Audiência: Média de 30 mil exemplares por dia

I Veículo: Metro

I CMxCol: 5,00x4,00



- **Veículo:** Portal Dihitt
- **Data:** 07/01/2016
- **Link:** <http://www.dihitt.com/n/curiosidades/2016/01/08/mostra-reune-200-imagens-de-fotografos-sovieticos-no-memorial-da-america-latina>

Mostra reúne 200 imagens de fotógrafos soviéticos no Memorial da América Latina

3

Votar

 **ALMANAKUT** enviou 8 horas atrás

CURIOSIDADES Algumas das fotos que compõem a exposição União Soviética Através da Câmera foram publicadas em grandes jornais, outras passaram décadas guardadas antes de chegar ao público. (Agência Brasil/Portal Comunique-se)

São, ao todo, 200 imagens feitas por seis fotógrafos da geração que começou a retratar a antiga potência comunista na década de 1950. A mostra foi aberta na noite de segunda-feira, 5, no Memorial da América Latina, zona oeste da capital paulista.

<http://portal.comunique-se.com.br/jo-com/79773-mostra-reune-200-imagens-de-fotografos-sovieticos-no-memorial-da-america-latina-info>

Querem propagar o Lobo em Pele de Cordeiro?

A Sangrenta História Soviética 1/6

MrDominiopublico001



Será que o Sakamoto mostraria esta série de vídeos às vítimas do trabalho escravo, dizendo que o comunismo é um insulto à inteligência do povo brasileiro?

- Veículo: **Imprensa Oficial**
- Data: **07/01/2016**

Memorial exhibe 200 imagens de fotografos soviéticos

O cheiro de tinta fresca no ar indica que os amplos espaços da Galeria Marta Traba, do Memorial da América Latina, passaram por mudanças recentemente. De fato, as paredes ganharam cores cinza e amarela, após trabalho de equipe que durou semanas e, nos últimos dias, até 12 horas ininterruptas. Tudo para receber a mostra de cinco fotógrafos russos e um lituano que, durante anos, se empenharam na delicada arte de divulgar o cotidiano de seu povo, retratado em preto e branco.

União Soviética através da câmera, título da exposição aberta ontem, retrata a antiga potência comunista no período entre 1956 e 1991

Para compor esse ambiente, os curadores Gustavo de Carvalho e Maria Vrogova fizeram extensa pesquisa (mais de três anos) em várias viagens à URSS e à Lituânia, onde mantiveram contato com os autores – todos vivos, e a maioria em atividade.

Nomes até então desconhecidos passam a ser familiares ao público brasileiro. São 200 imagens de Viktor Akhlov, Yuri Krivossov, Antanas Sutkus, Vladimir Lagrange, Leonid Lazarev e Vladimir Bogdanov, muitas publicadas em grandes jornais, enquanto outras passaram décadas guardadas antes de chegar ao público e, hoje, compõem o acervo pessoal de cada um deles.

Conjunto – Segundo os curadores, são olhares distintos sobre a sociedade soviética, uma reflexão sobre a vida das pessoas durante o período que vai do Degelo de Nikita Kruchev à Perestroika de Mikhail Gorbachev, além do papel singular exercido pela fotografia na sociedade pós-soviética.

Cuidadosamente posto em molduras, também em preto e branco, o material forma um bonito contraste nas paredes coloridas da galeria, surpreendendo e provocando emoções. As imagens dão conta de outra época: cenas



União Soviética através da câmera retrata período de transição geopolítica do bloco socialista



Abertura da exposição, no Memorial, ocorreu nesta terça-feira, 5, para convidados

de balé, de um rapaz que ensaia violino na acanhada cozinha, de grupos de jovens descontraídos, crianças e pessoas idosas solitárias, das estátuas de seus líderes derubadas, entre outras.

“Essa exposição é como um livro muito especial, para ler página por página, querendo sempre voltar ao começo e não perder detalhes”, disse Maureen Bisilliat, prestigiada fotógrafa brasileira, autora de livros sobre fotografia. Com olhar clínico, ela examinava uma foto atrás da outra, comentava e voltava para rever a mesma foto várias vezes. “É um momento único, para ser observado devagar, nada *en passant*. Somente tem sentido para ser vista e lida, dentro desse conjunto muito bom.”

Construtivista – Maureen e os demais convidados da noite de estreia se surpreenderam e se emocionaram com imagens até então restritas à antiga potência comunista a partir da década de 1950. Muitas delas só puderam ser conhecidas a partir da abertura promovida por Mikhail Gorbachev, nos anos de 1980.

destaca o trabalho dos outros cinco fotógrafos porque é como se fosse como um testemunho de um país que tinha uma cultura própria e foi ocupado pela União Soviética”, explica Carvalho.

Cotidiano – O curador conta que foi possível que os artistas levassem para os jornais e revistas soviéticos um olhar humanista sobre o cotidiano do país “em que se vê admiração e respeito pelo ser humano”, enfatiza sobre a produção com imagens tanto da capital, Moscou, quanto do interior camponês.

Além de apreciar o trabalho dos autores, Carvalho acredita que o público também terá a oportunidade de conhecer mais sobre a cultura do leste europeu. “Mesmo não sendo esse o intuito principal da exposição, é uma oportunidade interessante para o brasileiro conhecer cenas de uma cultura tão longínqua. Acho que cumpre também esse papel de mostrar como essas pessoas viviam naquela época”, diz.

Segundo o presidente do Memorial da América Latina, o cineasta e escritor João Batista de Andrade, “é gratificante para o Memorial a oportunidade do registro de um período tão marcante como foi o processo de transição geopolítica do bloco soviético, iniciado com a ‘desestalinização’ promovida por Kruschev, passando pelas reformas de Gorbachev e chegando à dissolução da URSS. Eu, que fui da geração de esquerda, me apaixonei muito vendo essas fotos”, lembra.

As alunas do curso de Relações Internacionais da PUC-SP, Ana Paula Fortkam e Talita Alves, apontam a imagem a que estão mais acostumadas a ver sobre a Rússia – homens de farda, marchando. “Desconhecíamos esse lado mais humano e alegre. A foto do Che Guevara (‘Ele era um gato!’) ao lado do Yuri Gagarin (‘Ele era um gato!’) ao lado do Yuri Gagarin é marcante”, afirmam. O casal Eliana Minillo e Claude Martin Vaskou, responsável pelo Salão de Outono da América Latina, realizado no Memorial, concorda. “As fotos parecem uma poesia”, diz Claude, que morou três anos na Rússia e se emocionou com as cenas, “muitas me são familiares até”.

Maria das Graças Leocádio
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO
Exposição *União Soviética através da câmera*
Memorial da América Latina
Av. Auro Soares de Moura Andrade,
664 – Barra Funda – São Paulo – SP
De terça-feira a domingo,
das 9 às 18 horas
Entrada gratuita
Até 15 de fevereiro



Maureen: “É um momento único para ser observado”



Ana Paula e Talita – “Desconhecíamos esse lado mais humano”



O casal Claude e Eliana: “As fotos parecem uma poesia”



- Veículo: Jornal Estação
- Data: 08/01/2016

Exposição

Memorial da América Latina recebe a mostra 'União Soviética através da câmera' com entrada gratuita

O Memorial da América Latina, em parceria com o Museu Oscar Niemeyer (MON), abre até 15 de fevereiro para o público em geral a exposição de fotografias "União Soviética através da câmera". A mostra, que reúne cerca de 200 imagens em preto e branco de seis importantes fotógrafos da União Soviética, fica em cartaz na Galeria Marta Traba e tem entrada gratuita de terça a domingo, das 9h às 18h. As fotografias são do período que vai de 1956 - ano em que Nikita Khrushchev denuncia os crimes cometidos por Josef Stalin (morto em 1953) e as

tropas soviéticas invadem a Hungria - a 1991, quando se configura a dissolução da União Soviética.

"É gratificante para o Memorial a oportunidade de compartilhar com o público em geral o registro iconográfico de um período tão marcante como foi o processo de transição geopolítica do bloco soviético, iniciada com a desestalinização promovida por Khrushchev e chegando até a reforma de Gorbachev, que culminaria com a dissolução da URSS", afirma o cineasta e escritor João Batista de Andrade, presidente do Memorial da América Latina.

Para retratar este ambiente, os curadores selecionaram obras de alguns dos mais importantes fotógrafos da URSS: Viktor Akhlov, Yuri Krivososov, Antanas Sutkus, Vladimir Lagrange, Leonid Lazarev e Vladimir Bogdanov. Os curadores explicam a linha da mostra: "Através do olhar de seis fotógrafos diferentes, a exposição propõe uma reflexão sobre a vida cotidiana deste 'país fantasma', do Degelo de Khrushchev à Perestroika de Gorbachev, bem como o papel singular exercido pela fotografia na sociedade soviética pós-stalinista".

Foto: Divulgação



Serviço:

"A União Soviética através da câmera"
Memorial da América Latina – Galeria Marta Traba
- Até: 15/02 - De: terça a domingo - Horário: das 9h às 18h - Entrada gratuita

- Veículo: Guia da Folha
- Data: 15 a 21/01/2016

70 Guia Folha | 15 a 21 de janeiro de 2016

exposições

MEMORIAL | União Soviética Através da Câmera

Cotidiano da URSS é tema de mostra fotográfica



Antanas Sutkus/D. Vulgração

“Pioneiro Cego”, foto clicada em 1962 por Antanas Sutkus

› Mariana Marinho

Cerca de 200 imagens em preto e branco compõem a mostra gratuita “União Soviética Através da Câmera”, em cartaz até 15/2 na Galeria Marta Traba, no **Memorial da América Latina**.

As fotografias retratam o cotidiano dos soviéticos entre os anos 1956 e 1991, quando ocorre a transição entre o fim do regime stalinista e a dissolução da URSS.

Importantes fotógrafos do período, como Antanas Sutkus, Yuri Krivonosov e Vladimir Lagrange integram a seleção, realizada em parceria com o Museu Oscar Niemeyer (MON).

Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, portões 1, 2 e 5, Barra Funda, tel. 3823-4600. Ter. a dom.: 9h às 18h. Até 15/2. Livre. Estac. (R\$ 20). **GRÁTIS**
| 011 3823-4600